



**ECONOMIA
FUTEBOL**

Resultado comprado

É português, mas divide o seu tempo entre Londres e Madrid, onde faz fortuna nas bolsas desportivas das casas de apostas online, um emergente mercado financeiro que tem cada vez mais adeptos

POR MIGUEL JUDAS

O Ferrari na garagem e a casa, num condomínio privado, nos arredores de Madrid, não deixam dúvidas: tudo lhe corre bem. Aos 27 anos, o portuense Paulo Rebelo tem uma vida que, para os jovens da sua idade, só existe nos sonhos – e que a maioria nunca alcançará. Mais complicado é explicar como o conseguiu. Não porque se trate de algo ilegal, mas porque «é difícil fazer compreender ao comum mortal», como o próprio assume, que raio de profissão é esta de *trader* de apostas desportivas, na internet. Ainda assim, tenta: «O *trading* consiste em comprar e vender apostas. A maior parte dos investidores na bolsa, quando compram uma acção, não estão preocupados com a empresa ou em receber dividendos,

mas sim em ganhar dinheiro com a evolução positiva do mercado. Nas bolsas de apostas desportivas passa-se o mesmo, não nos interessa tanto o resultado final, mas a evolução do mercado, neste caso as apostas feitas durante determinado acontecimento desportivo.»

O nome *trader* surge por analogia com a bolsa, sendo que, neste caso, o valor das acções é substituído pela probabilidade (*odd*) de um determinado resultado desportivo acontecer. Depois, como sublinha Paulo, «é deixar o mercado funcionar». O *trading* de apostas começou há cerca de dez anos, quando a empresa de jogos *online* Betfair revolucionou o mercado, disponibilizando uma plataforma onde os utilizadores apostam uns contra os outros, e não contra a

ESCRITÓRIO DE MADRID É aqui que Pedro Rebelo se dedica ao *trading*, ou seja, «comprar e vender apostas»

casa. A empresa serve apenas como mediadora e cobra, claro está, uma taxa pelo serviço – 5% do valor total das apostas –, mas o resto do dinheiro circula entre os jogadores. Assim, nas bolsas de apostas, e ao contrário do que acontece nas casas de apostas tradicionais, as *odds* para os eventos desportivos não são fixadas pela casa. É o mercado, tal como na bolsa, que define o valor de cada acontecimento desportivo. Por outro lado, é permitido transaccionar apostas, o que levou muitos utilizadores a comprar e vender, a diferentes preços, garantido lucro independentemente do resultado final do evento desportivo. É isto um *trader*.

EXPERIÊNCIA NA BOLSA

«Raramente faço apostas simples, porque o que me faz ganhar dinheiro é prever a variação do valor da aposta. Comprar quando sinto que vai subir e vender quando sinto que vai descer, ganhando dinheiro com a variação. Isto determina que o meu lucro não fique dependente do resultado desportivo», explica Paulo.



Foi há cerca de seis anos que Paulo experimentou, pela primeira vez, o mundo das apostas *online*. E desde há três que esta é a sua ocupação a tempo inteiro. Apesar da anterior, «e bem sucedida», experiência na bolsa, a família não deixou de se manifestar preocupada com a decisão, até porque apenas lhe falta uma cadeira para terminar o curso de Gestão, na Faculdade de Economia do Porto – «o exame tem calhado sempre em dia de jogo do Mundial ou de final da Liga dos Campeões e não tenho podido comparecer [risos]». A verdade é que, na família, ninguém entendia bem o que fazia. «Acho que ainda hoje não entendem [risos]. Durante muito tempo, os meus pais preferiram que eu trabalhasse em algo mais certo, como um banco ou qualquer coisa do género, porque a ideia associada aos especuladores é que, às vezes, afundam-se. A mim também já me correram mal algumas jogadas, mas, no final, o importante é ter saldo positivo. Nunca cheguei ao final do mês a perder dinheiro. O facto de ter trabalhado em bolsa ajuda bastante, porque isto também é um mercado financeiro», sublinha.

Paulo prefere não falar de números. A custo, lá revela que, em média, ganha «tanto ou mais que um quadro superior de uma grande empresa». E que, «num mês bom posso ganhar 30 mil euros». Com valores destes, não admira que aponte a gestão das perdas como «a parte mais difícil» desta actividade. «Fui obrigado a trabalhar melhor a minha inteligência emocional.» O mesmo se aplica aos ganhos: «No final do dia, apenas conta se ganhámos ou não, mas é bom não nos esquecermos de

Num mês bom posso ganhar 30 mil euros'

Paulo Rebelo, trader de apostas

que tudo depende de probabilidades e é importante saber distinguir a sorte do trabalho.» Para isso, defende, «é necessário saber analisar muito bem o jogo».

MANUAL DO 'TRADER'

O jogo a que Paulo se refere é o futebol, o único desporto em que aposta. «Quando comecei, ainda experimentei outras modalidades, mas depois especializei-me em futebol.» O resultado de muitos anos de estudo do desporto-rei está compilado no seu «manual de trader», que continua a ser actualizado diariamente. «Esta actividade obrigou-me a ver futebol de uma forma matemática, estudando a estatística dos jogos sob uma perspectiva de probabilidades e percentagens. Sei, por exemplo, quais as hipóteses de haver golos nos primeiros minutos, qual a influência do factor casa, dos momentos do jogo em que são mostrados cartões, do Cristiano Ronaldo marcar um golo de livre...»

As decisões são tomadas consoante a variação do mercado, durante o tempo de jogo. E, tal como na bolsa, há

sempre uma série de imponderáveis a ter em conta: uma equipa a jogar melhor, uma bola na barra, um golo no último minuto ou a própria especulação dos apostadores, que também existe. «O meu trabalho consiste em analisar, em tempo real, o jogo e a evolução das apostas», sintetiza Paulo.

Um jogo como um Barcelona-Real Madrid, ou uma final da Liga dos Campeões, pode movimentar cerca 10 milhões de euros. «Como em qualquer outro mercado, valorizamos a liquidez. Quanto maior for o número de apostadores, maior a probabilidade de criar riqueza», refere. Neste momento, trabalha apenas com as ligas espanhola e inglesa, com a Liga dos Campeões e com os campeonatos da Europa e do Mundo. Em suma, «os jogos de maior liquidez». O que o obriga a dividir o seu tempo entre Porto, Madrid e Londres. «Oficialmente, vivo em Londres, porque esta actividade é legal em Inglaterra e agora também está prestes a ser legalizada em Espanha. Quando comecei a trabalhar, percebi que as ligas inglesa e espanhola eram as de maior liquidez e não quis ficar limitado à oferta da SporT Tv, que apenas passa dois ou três jogos destes campeonatos por semana.»

Desengane-se, porém, quem pensa que tudo isto significa dinheiro fácil. «Requer muito estudo e trabalho. Os meus amigos estão sempre a pedir-me que lhes ensine, mas ainda não consegui pôr ninguém a ganhar dinheiro [risos].» Embora continue a tentar, especialmente na página que assina no fórum Aposta Ganha, na internet, onde desvenda alguns segredos e esclarece dúvidas sobre *trading*.

«É preciso gostar e perceber de futebol, mas também ter algumas faculdades inatas para trabalhar nos mercados financeiros, que não são transmissíveis, antes nascem com a pessoa. É como jogar futebol, todos queríamos ser o Cristiano Ronaldo, mas ele é único.» Sangue-frio, inteligência, disciplina e capacidade de análise são algumas das qualidades que enumera como fundamentais para ter sucesso neste negócio. «Quero deixar bem claro que não se trata de dinheiro fácil. Há casos de pessoas arruinadas. Eu tenho muita experiência e dedico-me a cem por cento ao que faço. E isso dá muito trabalho...»



Real-Barça

€10 milhões

É quanto pode movimentar, em apostas, um jogo desta dimensão